

DO ASFALTO AO TABLADO: PARKOUR, GINÁSTICA PARA TODOS E A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E EMANCIPATÓRIAS

Lucas Fraga Pereira

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.

lucasfragapereira@gmail.com

Mauricio Santos Oliveira

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil

mauricio.s.oliveira@ufes.br

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar as aproximações entre o Parkour e a Ginástica Para Todos (GPT), compreendendo como essas práticas corporais, originadas em contextos distintos, podem convergir na promoção da expressão artística, da inclusão social e da formação crítica de sujeitos, especialmente quando articuladas fora da lógica esportiva tradicional. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica (Lakatos; Marconi, 2003), mediante a análise de produções científicas, documentos institucionais e relatos de práticas pedagógicas relacionadas ao Parkour e à GPT, a fim de identificar os pontos de convergência entre essas manifestações corporais e suas contribuições para uma Educação Física de base crítico-emancipatória. O Parkour, surgido nas periferias urbanas da França, caracteriza-se por seu caráter não competitivo e filosófico, com foco no altruísmo e no estímulo à postura crítica dos participantes (Stramandinoli; Remonte; Marchetti, 2012). Por sua vez, a GPT, como proposta institucional da FIG, oferece a experiência estética dos movimentos para participantes e espectadores, promovendo manifestações culturais locais e nacionais (FIG, 2023). Na GPT, as apresentações são livres e criativas, fundamentadas na Ginástica, “favorecendo a performance coletiva e respeitando as individualidades, em busca da autossuperação pessoal” (Santos, 2001, p. 23). Os dados analisados indicam que, embora distintas em origem e estrutura, ambas as práticas compartilham valores semelhantes, como o prazer pela prática, o sentimento de pertencimento ao grupo e o estímulo à criticidade, criatividade, cooperação e inclusão dos participantes (Moreno; Tsukamoto, 2018; Sena; Lemos, 2020; Alves; Corsino, 2013). Dessa forma, alinhamo-nos à perspectiva de Kunz (1994), cuja abordagem crítico-emancipatória propõe que a Educação Física contribua para a formação de indivíduos autônomos e críticos, capazes de compreender e transformar a realidade social por meio da prática corporal. Entendemos que o Parkour e a GPT podem ser analisados sob essa ótica, pois ambas valorizam a expressão corporal livre, a criatividade e a inclusão social, distanciando-se da lógica tradicionalmente competitiva. A inserção do Parkour como disciplina competitiva pela FIG, em 2017, gerou tensões com praticantes que defendem sua natureza filosófica e não competitiva, destacando críticas à institucionalização e à esportivização do movimento (Parkour Earth, 2018). Santandreu e Novo (2018) alertam para os riscos da padronização dos movimentos e da perda da identidade cultural do Parkour com a imposição de normas, recordes e espetacularização, o que tem provocado resistência entre os praticantes (Pereira; Honorato; Auricchio, 2020). No entanto, quando articulado à lógica inclusiva da GPT, o Parkour pode manter sua essência formativa e expressiva. Essa conexão amplia as possibilidades de desenvolvimento dessas práticas corporais desvinculadas da lógica

Palavras-chave:

Parkour
Ginástica Para Todos
Práticas Corporais
Inclusivas
Institucionalização do

competitiva, promovendo liberdade de movimento, formação crítica e autossuperação dos praticantes. Conclui-se que a articulação entre o Parkour e a Ginástica Para Todos constitui um campo fértil para práticas corporais emancipatórias, capazes de promover pertencimento, inclusão e valores sociais. Ao romper com a lógica dos esportes competitivos e os modelos normativos da Educação Física tradicional, essas práticas valorizam o corpo como linguagem criadora e ressignificam o movimento como uma ferramenta de libertação e criticidade.

Referências

ALVES, C. S. R.; CORSINO, L. N. O parkour como possibilidade para a educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 25, n. 41, p. 247–257, 2013.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **Gymnastics for All Manual 2023** Edition. [S.l.]: FIG, 2023. Disponível em: https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en_Gymnastics%20for%20All%20Manual,%20Edition%202023.pdf. Acesso em: 06 mai. 2025.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORENO, N. L.; TSUKAMOTO, M. H. C. Influências da prática da Ginástica Para Todos para a saúde na velhice: percepções dos praticantes. **Conexões**, v. 16, n. 4, p. 468-487, 2018.

PARKOUR EARTH. **Parkour Earth issues an Open Letter to member National Gymnastics Federations of the FIG**, 2018. Disponível em: <https://www.parkour.earth/news/parkour-earth-issues-an-open-letter-to-member-national-gymnastics-federations-of-the-fig>. Acesso em 06 mai. 2025.

PEREIRA, D. W.; HONORATO, T.; AURICCHIO, J. R. Parkour: do princípio filosófico ao fim competitivo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 134–151, 2020.

SANTANDREU, F.; NOVO, G. A. Esportivização do parkour: o projeto de uma nova modalidade da Federação Internacional de Ginástica. **Conexões**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 71–94, 2020.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica geral: elaboração de coreografias organização de festivais**. Jundiaí: Fontoura, 2001.

SENA, D. C. S.; LEMOS, M. H. S. Parkour: propostas de aulas na educação física escolar. **Physical Education and Sports Journal**. v.18, n. 2, p.159-169, 2020.

STRAMANDINOLI, A. L. M.; REMONTE, J. G.; MARCHETTI, P. H. Parkour: história e conceitos da modalidade. **Revista Mackenzie de Educação física e esporte**, v. 11, n. 2, 2012.